

RECORDAR É PRECISO: 50 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

Marlete Madalena Bourscheidt[1]
Ariane Angelita de Oliveira[2]

Círculo de Saber: História, Epistemologias e Educação do Campo

Palavras-chave: Educação do Campo; Resistência; Educação Integral.

Introdução

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, para além de instituição de ensino, é o coração pulsante da comunidade rural que, há cinco décadas, uniu forças para construir seu próprio futuro educacional e das populações camponesas que compõem oito linhas do perímetro rural do município de São Miguel do Oeste-SC. Nascida da necessidade e concretizada pelo esforço das famílias, a história da escola se mistura com testemunho de resiliência, resistência e compromisso com a Educação do Campo. Da humilde origem em 1975, sala multisseriada e sem energia elétrica, até se tornar referência em Educação Integral com projetos e parcerias, a Escola Padre José de Anchieta percorreu um caminho marcado por mudanças de infraestrutura, pedagógicas e, sobretudo, de luta da comunidade para mantê-la viva. Essa narrativa traz os principais marcos da história de 50 anos, comemorados não somente pelas transformações físicas e pedagógicas, mas também no legado de uma educação que continua a olhar para o campo como espaço de vida e liberdade.

Cinquentenário da Escola PJA

A Escola Padre José de Anchieta (PJA) foi oficialmente criada pela lei nº 913, de 2 de Setembro de 1974, porém iniciou suas atividades apenas em 20 de maio de 1975, sob

[1] Especialista em Alfabetização e Letramento e em Gestão Escolar pela Faculdade Unina e Faveni e diretora da EMEIEF Padre José de Anchieta de São Miguel do Oeste (SC). E-mail: b.marlete@gmail.com.
[2] Mestra em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e professora da Secretaria Municipal de Educação de São Miguel do Oeste (SC). E-mail: arianeangelitadeoliveira@gmail.com .



o nome de Escola Isolada Municipal Padre José de Anchieta e passando, em 2009, a chamar-se Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José de Anchieta.

Com o crescimento da comunidade, as famílias sentiram a necessidade de uma escola, local para que as crianças não precisassem se deslocar para outras comunidades. Assim, nasceu a escola, em um terreno doado pela empresa do senhor Alberíco Azevedo, com materiais fornecidos pela prefeitura e com a mão de obra generosamente cedida pelas famílias da comunidade.

Inicialmente, a escola contava com uma sala de aula, dois banheiros e uma cozinha e não havia energia elétrica. Além das aulas, o espaço também era utilizado para a realização de cultos religiosos e encontros comunitários. A escola atendia alunos da 1ª à 4ª série em uma única turma multisseriada com cerca de 28 crianças.



Cerimônia de Casamento na escola, 1986.



Instalação da Escola Isolada Municipal Padre José de Anchieta, 1975.

Em 1988, foi implantado no município o Projeto de Educação Rural de São Miguel do Oeste - PERASMO. A Escola PJA passou a integrar o projeto a partir de 1991, com ampliação da estrutura, construção de novas salas de madeira e a implantação gradativa do atendimento da 5ª à 8ª série. O PERASMO tinha como objetivo ampliar o acesso à



educação no campo, promovendo a continuidade do ensino fundamental, a valorização do contexto sociocultural dos estudantes do meio rural e sua integração ao conhecimento.

Em 1998, com processo de nucleação, houve o fechamento das escolas das comunidades do entorno da Linha Dois Irmãos, e a escola PJA passou a atender os alunos das comunidades da Linha 8 de Março, Linha 26 de Outubro, Linha Vista Alta e Linha 7 de Setembro.

No ano de 2004, teve início uma ampla reforma e ampliação da escola. A partir de então, a escola passou a contar com cinco salas de aula, laboratório de informática, sala dos professores, cozinha, secretaria, biblioteca, sala de materiais esportivos e, anexa ao prédio, uma unidade básica de saúde – que atualmente também funciona como sala de aula e espaço destinado ao Laboratório Maker. Juntamente com a reforma, a escola passou a experienciar atividades de extensão rural em parceria com a EPAGRI.

Entre 2009, por iniciativa administrativa, a escola passou a atuar com proposta pedagógica de Educação Popular na modalidade de Educação do Campo. No entendimento que era preciso abordar e valorizar as especificidades das populações do campo, houveram muitos momentos de formação continuada para professores, construção de currículo específico e projetos/planos de ações pedagógicos. Esse movimento perdurou até 2015, tendo a escola, em 2012, reconhecimento pelo Ministério da Educação como Escola do Campo.




Atividades de reconhecimento a cultura e valores das famílias das comunidades

Neste mesmo período a escola abrigou a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em parceria com IFSC. Na oportunidade os estudantes concluíram o Ensino Fundamental e a formação em Técnico Agrícola por meio de curso de Formação Inicial



Continuada (FIC) e o projeto Beija-Flor para crianças, jovens e Adultos, trazendo letramento digital até as comunidades da escola.



Turma de EJA - anos iniciais



Letramento digital

Dentre as diversas formas de pressão para invisibilizar a escola, não efetivação de professores, proposta pedagógica desconectada da comunidade, sucateamento das instalações, nos anos de 2017 e 2019 houve uma tentativa de fechar as turmas do Ensino Fundamental - anos finais na escola. No momento, a comunidade escolar entendeu que este seria o primeiro passo para o fechamento total da escola e mostrou sua força e união lutando para mantê-la funcionando. Esse movimento, levou a escola à superar as dificuldades de distância e abandono, com melhorias nas estradas e ponte, no transporte escolar, buscou a efetivação de professores e a reforma na infraestrutura escolar.



Abraço da comunidade escolar na escola (2018)

Atualmente, a Escola PJA atende cerca de 90 alunos, desde a Educação Infantil, pré-escola ao Ensino Fundamental e em regime de Educação em Tempo Integral. Os



alunos permanecem na escola por 35 horas semanais e, além das atividades e disciplinas do ensino regular, participam, no contra turno com atividades de Robótica, Práticas Agrícolas, Musicalização, Cultura e Arte, Mídias Digitais, Oratória e Redação, Recreação, Projeto de Vida e Apoio Pedagógico.

Para atender as demandas da escola, integram a equipe: 31 professores, uma zeladora, duas merendeiras, duas auxiliares de serviços gerais, uma coordenadora pedagógica, uma diretora e três motoristas que realizam o transporte dos alunos e também dos profissionais que ali trabalham.

No desenvolvimento das atividades da escola, parcerias importantes foram construídas nesses 50 anos de história e se mantém até hoje, como por exemplo a parceria com a EPAGRI, extensão rural e horto medicinal, o projeto “verde é vida” (AFUBRA), abordando Educação Ambiental, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC/FAPESC) com a implantação da estufa geodésica na escola, espaço pedagógico e produtivo e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) câmpus de São Miguel do Oeste, meliponário de abelhas sem ferrão.

Ainda, recentemente, a escola foi contemplada com um laboratório Maker, oriundo do projeto “Mais Ciência no Oeste Catarinense: interiorizando ciência, tecnologia e inovação em escolas de fronteira”. A proposta aprovada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) junto ao Programa Mais Ciência na Escola do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, visa interiorizar a oferta de educação gratuita e de excelência nas regiões geograficamente mais afastadas dos grandes centros urbanos de Santa Catarina por meio da implantação de laboratórios Maker em escolas públicas do oeste e extremo oeste do estado e da realização de um conjunto de atividades formativas que incentivem a conscientização sobre o uso dos recursos naturais e a promoção de ações que discutam a sustentabilidade.

Assim, no último dia 20 de Maio de 2025, foi comemorado o cinquentenário da escola. As comemorações reuniram momentos de reflexão sobre a história da escola, reunindo antigos professores, diretores e alunos e, voltando-se a olhar as comunidades que seguem lutando a resistindo, com entusiasmo e comprometimento, por uma educação significativa, humana e transformadora.

Conclusão: memória, território e o futura da educação que queremos



Parafraseado a poetiza Conceição Evaristo (2017): “Recordar é preciso. É preciso não esquecer. Há na memória um fio de navalha cortando o verso solto do esquecimento.” Ao celebrar meio século de resistência, a escola PJA reafirma que recordar é mais que um memória afetiva é um ato político. Sua história, construída pelas mão das famílias e pela luta contra o fechamento, encontra novos desafios com a Educação em Tempo Integral.

De acordo com a Resolução CME 02/2023 os princípios da Educação Integral em Tempo Integral: territorialidade, comunidade e proteção integral ecoam na história da Escola PJA mas apresentam fragilidades quando encontram as especificidade do campo. A exigência de **sete horas diárias contínuas** (Art. 1º, II) desconsidera os ritmos da vida no campo, as **oficinas do contra turno** (Art. 7º), podem apresentar-se estranhas e não dialogar com os saberes da terra e das abelhas nativas que a escola cultiva. A voz da comunidade à de converter-se em transporte digno, formação docente, **pedagogia da alternância** (Art. 9º). Se recordar é preciso (EVARISTO, 2017), que os **territórios educativos** (Art. 1º, III) não se afastem das assembleias comunitárias e das comunidades escolares e que o **diálogo escola-comunidade** (Art. 3º, IV) seja o adorno do projeto pedagógico.

Ao fim, nos 50 anos da Escola Municipal Padre José de Anchieta, que o amanhã seja feito com mesmo vigor de 1975, com mãos unidas e com coragem para não esquecer sua história.

Referências bibliográficas

EVARISTO, Conceição. Recordar é preciso. In: EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

SÃO MIGUEL DO OESTE. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José de Anchieta. Disponível em https://www.saomiguel.sc.gov.br/paginas/projeto-politico-pedagogico . Acesso em 10 de maio de 2025.

SÃO MIGUEL DO OESTE. **Resolução CME Nº 02 DE 13 DE SETEMBRO DE 2023.** Conselho Municipal de Educação. Disponível em https://transparencia.saomiguel.sc.gov.br/publicacao/2023-11-08-resolucao-cme-n-02-de-13-de-setembro-de-2023-dispoe-sobre-diretrizes-e-normas-a-educacao-em-tempo-integralpdf . Acesso em 14 de junho de 2025.